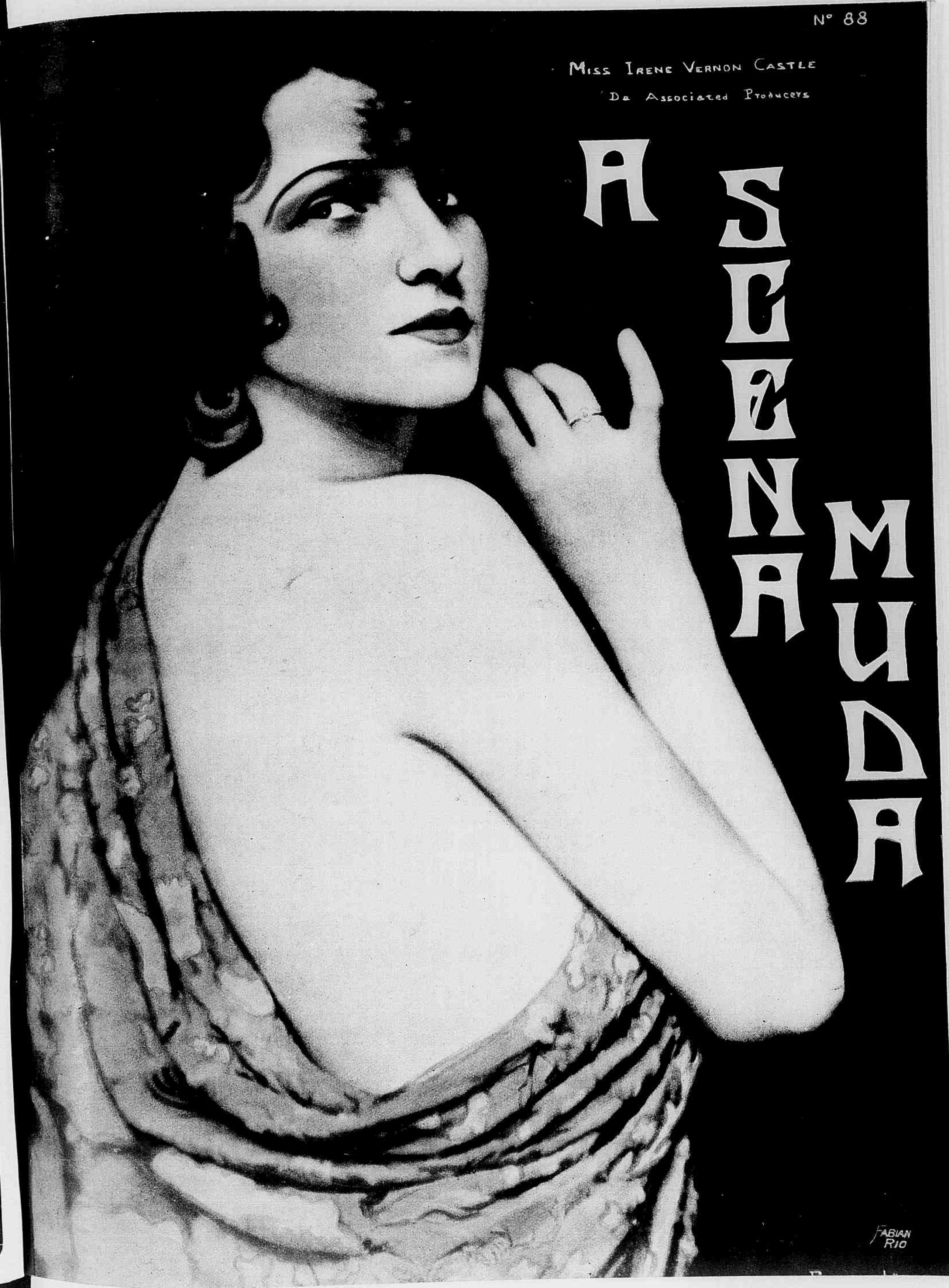
Miss Irene Vernon Castle

Da Associated Producers

ASENMAIDA



EU SEI TUDO

A mais luxuosa

a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em **Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.**

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE um RESUMO das MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

UMA VALIOSA OBRA DE ARTE

QUADROS DA HISTORIA DE PORTUGAL

EDIÇÃO DE LUXO COM ILLUSTRAÇÕES DO ILLUSTRE PINTOR ROQUE GAMEIRO

Esta obra de grande luxo, profusamente illustrada com reproducções côloridas de aquarellas de Roque Gameiro, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares.

PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

PRAÇA OLAVO BILAC 12, e R. BUENOS AYRES 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 88

36 DO ANNO II

30 DE NOVEMBRO DE 1922

Tudo pela honra — JOHN GILBERT e RENÉE ADORÉE 4
Flôr de paixão — NORMA TALMADGE e HARRISON FORD 6
A eterna lua de mel — ELSIE FERGUSON, WALLACE REID e MONTAGUE LOVE 9
O homem do bluff — FRANK MAYO e EDNA MURPHY 14
S. Excellencia de Madrugada — EVA MAY 18
Um Yankee na côrte do Rei Arthur — ROSEMARY THEBY, PAULINE STARKE, HARRY MYERS e CHARLES CLARY 21
Sedução — CONSTANCE BINNEY 24
Confiança — HERBERT RAWLINSON e HARRIET HAMMOND 26
Parisette — SANDRA MILOWANOFF, BIS OU e MATHÉ 29
Os perigos de Yukon — WILLIAM DESMOND e LAURA LAPLANTE 31
Os que vivem no écran — MILDRED DAVIS 12
Novidades na tela — MISS NORMA TALMADGE 3
Os premiados no cinematographo — T. ROY BARNES e LILA LEE 13
As fantazias da Sunshine — Apanhado em flagrante 20
As estrellas da scena muda — MISSES ROSEMARY THEBY e EILEEN PERCY 16

PÓ DE ARROZ

Lady

E' o melhor e não é o mais caro

Caixa Grande..... 2$500
Pelo Correio..... 3$300
Caixa Pequena..... $500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ:
Rua Uruguayana, 44
RIO

FILIAL:
Praça Tiradentes, 38

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

ROUGE "ORIENTAL" ILLUSÃO, não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

A "Scena Muda" associará seus assignantes á Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca egualadas em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.479 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas . .	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas . .	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas .	12.000 contos	1 de 1 milhão de pesetas . .	1.200 contos
1 de 5 milhões de pesetas . .	6.000 contos	1 de 500 mil pesetas	600 contos

1 de 250 mil pesetas. . . . . 300 contos

A' semelhança do que já fizera ha um anno anterior, a **SCENA MUDA** mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinados a seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada serie de 1000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida no anno transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes da série será feita nas seguintes proporções:

50 °/° para a centena; 10 °/° dividido pelas 9 dezenas; 40 °/° dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete da **SCENA MUDA**, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas	(200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7.272$000 approximadamente)

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °/° do premio. Para evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio, que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA** não será o numero premiado da loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio do Natal da Capital Federal.

Está aberta na nossa administração a inscripção de assignantes para a serie de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da loteria de Madrid, que couber ao bilhete da respectiva série.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela **SCENA MUDA** para seus assignantes tem o numero **47.678**

ESTE BILHETE ACHA-SE DEPOSITADO NO BANCO, HISPANO-AMERICANO, DE MADRID.

Assignar, pois, a

"A SCENA MUDA"

equivale a jogar, sem nenhum desembolso, na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9:000 contos

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da **SCENA MUDA** é bastante dizer que por 48$000 réis, preço da assignatura, o assignante fica habilitado a ganhar os milhares de contos do premio de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 2:500$000 réis.

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO **500:000$000**
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 88 -- 36° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno)..... 50$000
6 mezes..... 26$000
Estrangeiro..... 65$000
Numero avulso..... 1$200
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

AS FANTAZIAS DA CENSURA

A censura, que, em todos os paizes, atrapalha e incommoda quasi todas as producções cinematographicas, interdictando *films* ingenuos, e autorisando a exhibição de outros muito mais perigosos, levou ao cumulo sua fantazia, já muito conhecida, nas circumstancias seguintes:

A familia real da Italia gosta de projecções animadas, e geralmente pedem para serem organisadas representações cinematographicas em seu palacio.

Recentemente, uma grande fabrica italiana offereceu a exhibição de um *film* inedito que o rei, a rainha e a princeza real applaudiram.

O rei referiu-se mesmo com elogios á moralidade do *film*, ao engenho da enscenação, o esplendor da photogaphia, predizendo triumpho ao director da fabrica, que, confuso e encantado, inclinava-se ante Sua Magestade.

Muito bem. Oito dias depois, o *film*, antes de ser apresentado ao publico, foi submettido ao «visto» da censura. E os censores, desde o primeiro acto, tomaram uma physionomia carrancuda; metade da exhibição não tinha passado e elles, mandando parar a machina pronunciaram essas palavras definitivas: E' um *film* que deve ser refeito. Nem mesmo com cortes e modificações poderemos permittir que ponham tal enredo ante os olhos dos moços e, sobretudo, das creanças.»

No emtanto a princeza real havia visto e elogiado esse *film*.

LIONEL BARRYMORE, JOHN HUGHES e W. M. THOMSON encontram-se em França, onde preparam varios *films* da *Cosmopolitan Production*.

MISS ALMA RUBENS, a estrella d'essa companhia acha-se egualmente em França. De resto ella passa a maior parte do anno em Paris.

MISS NORMA TALMADGE da "First Circuit".

Tudo pela honra

Conto de GEORGE GIBBS

Cinematographado pela FOX FILM CORPORATION, *com a seguinte distribuição:*

Jayme Dubois } Honorato Dubois } — JOHN GILBERT
Maria Serein — RENÉE ADORÉE
Barry Serein — *Hardy Kirkland*
Piquette — SHANON DAY
Tricot — *Wilson Hummel*

JAYME e HONORATO DUBOIS eram irmãos e tão parecidos como se fossem gemeos. Mas, infelizmente essa similhança se limitava ao physico por que moralmente elles não tinham o menor ponto de contacto.

Quando irrompeu a grande guerra, partiram ambos para os campos de batalha. HONORATO foi como tenente, pois desde a adolescencia adoptára a vida militar e JAYME, como simples soldado, tendo para isso que abandonar seu trabalho em um escriptorio industrial. Poucos dias depois, logo em um dos primeiros embates, houve um incidente altamente tragico, que veiu mais uma vez demostrar a diversidade de caracteres dos dous irmãos. HONORATO commandava um destacamento ao qual fôra confiado um posto de summa importancia na linha de batalha, um posto cuja posse era preciso manter a todo transe, pois d'elle dependia a segurança de todo o sector e do quartel general da divisão. Quando o inimigo lançou um ataque mais vigoroso a esse ponto, o tenente HONORATO perdeu a cabeça, acobardou-se e foi o primeiro a fugir diante do inimigo deixando seus commandados em tal desamparo, que não tiveram outro remedio senão imital-o. JAYME, que ficára na segunda linha com outro pelotão, horrorisou-se ao ver HONORATO apparecer em fuga e comprehendendo a situação, vendo que aquelle acto de seu irmão ia não somente manchar para sempre o nome de sua familia, mas ainda pôr em risco o exito da batalha, tomou uma resolução desesperada: vestiu o dolman de HONORATO, poz seu kepi á cabeça e aproveitando-se da similhança, que tantas vezes fizera com que os outros o confundissem com o tenente, logrou reunir os fugitivos e retomar a posição que manteve heroicamente, a despeito dos mais furiosos ataques allemães.

Assim, a certo dia, que ia compre-

A propria Maria não tem mais duvidas — Seu coração pertence aquelle heroe

Que doce intimidade se estabeleceu entre os dous!

Desde que entra no café, o tenente é reconhecido e recebe calorosa manifestação.

metter tão gravemente aquella linha de frente, transformou-se em uma verdadeira epopéa, que encheu de enthusiasmo todos quantos a testemunharam. Porem JAYME ficára gravemente ferido nesse combate e, a despeito de seus protestos, levaram-o para um hospital militar, convencidos de que elle era o tenente HONORATO e attribuindo seu desmentido a um accesso de delirio. D'esse modo foi o tenente HONORATO quem se tornou famoso, teve seu nome e seu retrato publicado nos jornaes, com os maiores elogios e recebeu as mais honrosas condecorações.

Entretanto, o verdadeiro HONORATO, que receioso das consequencias de sua cobardia, deixára-se ficar nas fileiras, como se fosse JAYME, ao ler as noticias e ao verificar a celebridade, que seu nome conquistára, teve a ideia infernal de assassinar seu irmão para rehaver sua personalidade com todas as vantagens decorrentes do acto de heroismo.

Quando entrou em convalescença, JAYME encontrou num bolso do *dolman* de HONORATO algumas cartas, pelas quaes ficou sabendo que seu irmão desposára recentemente MARIA SERERN, uma estudante de pintura. Outras cartas, assignadas

(Continua na pag. 28)

Que decidir ? D'aquelle recado vai depender seu destino...

O tenente ouve attentamente a esposição do plano criminoso.

Corajosamente, Raymunda apoderou-se da espingarda e enfrentou o perseguidor de Norberto.

Flôr da Paixão

Romance de JACYNTHO BENAVENTE (*O Malmequer*)

Cinematographado pela FIRST CIRCUIT, *tendo como protagonistas:*
NORMA TALMADGE e HARRISON FORDS

Naquelle recanto de terras de Hespanha, a alma do povo era eminentemente supersticiosa e por isso as segundas nupcias de RAYMUNDA, se bem que fossem pretexto para festas, não deixáram de causar murmurios, attendendo a que a lenda dizia que o conjuge morto viria atormentar em vida a companheira, que o olvidára na morte. Mas, apezar d'isso, houve alegria no burgo e notadamente em RAYMUNDA e seu novo marido, o guapo ESTEVÃO.

Só ACACIA não quizera participar das cerimonias e agora não descia para o salão, onde as jarras de vinho espumante se esvasiavam. Em seu pequeno quarto de solteira ella chora e de seus labios quasi sahe a maldição contra sua propria mãi, que esquecera seu pai para casar com outro. Mas chamam-a e querem que ella dê um abraço em seu novo pai... Nunca! Pai só era aquelle que, lá no cemiterio, tinha — irrisão da sorte! — uma lapide com a jura de uma amizade eterna d'aquella que não levára muito longe essa «eternidade». Ella odiava o intruso, que se substituira no coração de sua

Ella não se atreve a responder; não se atreve a ver o que se passa em seu proprio coração

Estevão surprehendeu-a naquelle gesto de fantazia...

A pobre Raymunda tombou gravemente ferida

mãi. E, embora Estevão tudo fizesse para agradar-lhe, Acacia não cede. Trez annos que passáram na intimidade da familia não mudaram suas disposições; em seu coração sómente ha odio. Ao passo que, com elle se dá o inverso; não podendo comprehender a aversão de sua enteada, que se tornou uma linda moça, tanto insistiu em conquistar seu coração que, dentro em pouco, aterrado, comprehendeu que seu affecto por ella já não era de pai para filha.

Naquelle dia, em que ella completava dezesete annos, quiz dar-lhe uns brincos, que a moça só acceitou por que sua mãi a obrigou a isso. Dias depois, como se celebrassem as festas de Paschoa, elle penetrou no quarto de Acacia e sobre uma arca deixou um maravilhoso chale de Sevilha, com um cartão em que ha uma dedicatoria apaixonada. Mas esse chale foi fazer companhia aos brincos de ouro no fundo de uma mala. Depois foi um soberbo pente de tartaruga e pedras scintillantes, que elle lhe deu. D'esta vez a vaidade de mulher venceu e, sósinha em seu quarto, ella o dispoz na basta cabelleira, prendeu os brincos aos rosados lobulos das orelhas e envolveu-se no chale de seda, na pose classica da sevilhana bella e triumphante! Estevão subira, pé ante pé, ao quarto da enteada, e viu-a assim. Não se contem corre para ella e a enlaça. Porem mais uma vez se vê repellido, e sente a indignação de Acacia, que se despoja d'aquelles atavios para atiral-os ao chão.

Estevão, louco de paixão, não vê com bons olhos que se trata de casar Acacia com Norberto, o filho unico do tio Joaquim. Elles se amam, segundo se deprehende do prazer com que sempre se encontram e interpellada, o rubor de Acacia responde por ella. Tudo ficou combinado, apezar da opposição de Estevão, que pretextava a pouca edade de sua enteada. Agora é o desespero que lhe invade a alma, e esse sentimento faz brilhar seu olhar com extranho fulgor, que Rubio, o creado logo comprehendeu. O instincto de féra d'aquella creatura levou-o a instigar ao amo a não permittir naquelle enlace, o que se conseguiria ameaçando Norberto com a morte e enchendo-lhe o coração de intrigas. E assim se fez. Colhido de surpreza, ameaçado de ser apunhalado pelas costas se insistisse naquelle casamento, e informado de que Acacia já distinguira um outro, o Faustino, filho mais moço do tio Euzebio, Norberto desespera-se e cede. Para matar o amor no coração da enteada, Estevão consente em seu casamento com o Faustino e ella, que se crê abandonada por Norberto, acceita a côrte que lhe faz o novo pretendente.

Realisou-se o casamento. De novo ha festas na casa, mas não nos corações e Norberto não comparece á cerimonia. Ao cahir da noite elle toma da espingarda e sahe para a caça; quer distrahir o espirito. A' sahida cruza com o vigario, que o cumprimenta sem que elle o veja, continuando a caminhar de cabeça baixa. Entretanto, apoz as festas nupciaes, o noivo quer levar seu pai a casa, para que não vá sósinho pelo caminho e Estevão os acompanha. Mal iam a distanciar-se do casal, ouviu-se um estampido que parte da beira do caminho. Faustino rola do cavallo e seu corpo é transportado para a casa.

Tio Euzebio, louco de dôr pela perda do filho, não sabe explicar o que houve. Acorrem os policiaes e chega o vigario que narra o encontro com Norberto, armado de espingarda... Correm á herdade onde elle acabára de chegar e seguram-o apezar de seus protestos. Ha uma capsula deflagrada em sua arma; elle diz que matára um coelho, mas em seus alforges não ha caça. Inverosimil parece a desculpa de haver dado o coelho a uma pobre velhinha que encontrára na estrada. Querem matal-o e são os irmãos do assassinado que se erguem contra elle, mas os policiaes o salvam, para que seja julgado.

Na pequena sala do juiz, quando tudo conspirava contra elle, chegou a pobre velhinha, que narrou seu encontro com o mancebo, que se apiedára de sua pobreza, dando-lhe pão, o coelho que caçára e dinheiro, sendo que quando juntos estavam, haviam ouvido o fragor de um disparo de arma de fogo. Com este testemunho foi Norberto absolvido, mas com grande odio dos irmãos de Faustino, que não acreditam naquella innocencia e juram matal-o.

No botequim, entretanto, tomado pelo alcool, Rubio, creado de Estevão, dado a desafios á guitarra, tartamudeia uns versos em que canta o crime que abalava a aldeia, os amores de Acacia, que qual frio *Malmequer* exaspera as almas apaixonadas...

Aquelle não era um beijo de filho, era um beijo de amor

Estevão percebeu que o bebedo ia deixar escapar o segredo d'aquelle assassinio concertado entre os dois, e arrancando a viola das mãos de Rubio, atira-o á rua, onde elle cahe a vociferar ameaças, e jurando vingança.

Para realisar essa ameaça dirige-se á casa de Raymunda, mas Estevão chega a tempo de segural-o, novamente, tapando-lhe a bocca de onde comtudo se escapam algumas palavras que Acacia comprehende. A propria Raymunda comprehende a verdade; porem acredita que haja a cumplicidade da filha, naquelle crime.

Um novo facto vem confirmar tudo: é a chegada de Norberto, a correr, fugindo dos filhos do tio Euzebio, que o procuravam para vingar a morte do irmão e, ante o perigo de morte, elle narra a Raymunda e a Acacia a verdade de todo o seu proceder, ameaçado de mor-

(Continua na pagina 32)

E a esposa torturada ergueu os braços num grito de furor e brada: — Assassino!

Infelizmente aquelle idyllio, tão cedo começado, não chegou a florescer.

A ETERNA LUA DE MEL

Conro de **GEORGE MAURIER**

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

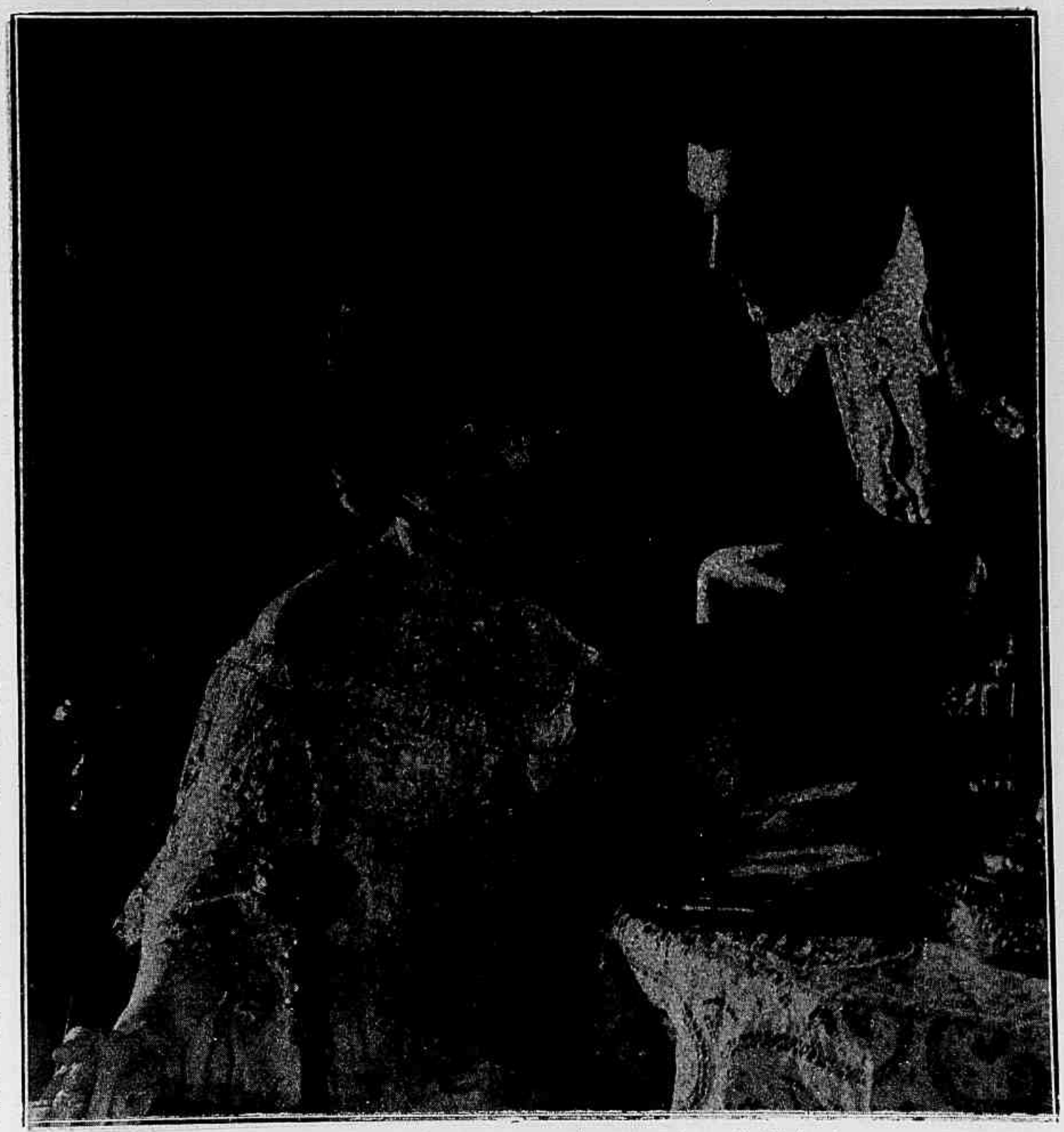
Peter — WALLACE REID
Mimsi — ELSIE FERGUSON
Coronel Ibbetson — MONTAGU LOVE
Major Duquesnois — GEORGE FAWCETT
Dolores — DOLORES CASSINELLI
M. Seraskier — *Paul Mac Allister*
M. Pasquier — ELLIOT DEXTER
Mme. Pasquier — *Barbara Dean*
Mimsi (creança) — *Nell Roy Buck*
Gogo (creança) — *Charles Eaton*
O duque de Towers — *Jerome Patrick*

A vida decorria tranquillamente naquelle recanto florido de Passy, onde os casaes SERASKIER e PASQUIER viviam, paredes meias, na mais absoluta amizade e intimidade, sob as amendoeiras que, naquelle doce outomno, deixavam cahir as primeiras petalas.

GRETTE e PEDRINHO, sobretudo, eram inseparaveis. Ella era filha do SR. SERASKIER; elle filho do casal PASKIER; de nada servia o muro que separava as duas casas, por que o menino e a menina passavam o dia inteiro juntos por entre os mil entretenimentos proprios de sua edade. Nada perturbava o doce amor d'aquelles dois casaes.

Mas um dia surgiu, em casa dos PASKIER, um inglez, parente da esposa, o coronel ROGER IBBETSON, que vinha ostentar sua riqueza, sua soberba e sua insolencia, deante da modestia do chimico PASKIER de cuja pobreza elle chalreava. PASKIER, no emtanto, era profundamente dedicado a sua esposa. Não se passava um minuto, durante seu trabalho no laboratorio, sem que elle se voltasse para sorrir a sua querida mulher.

Porem, a aza negra da desgraça cahiu sobre o tranquillo casal. Uma explosão no laboratorio matou PASKIER e sua esposa não lhe poude sobreviver. Eis PEDRINHO só no mundo,



E' preciso que se separem de novo e para sempre. Assim o exige a lealdade de seus corações.

Pedro fecha a porta, decidido a abandonar aquella casa para sempre

O velho sabio veiu surprehendel-o naquelle gesto de brutal ousadia

obrigado a partir de França para Londres, onde se ia educar em casa do odiado IBBETSON. Este não tinha qualidades uteis para cousa alguma, mas ao menos saberia educar aquelle orphão? Não. Sua vida de libertino desagradou, desde logo a PEDRO PASQUIER, que vamos encontrar já homem feito, entre a vida dissoluta que se passava no palacio IBBETSON. A bailarina hespanhola DOLORES, amante do coronel, apaixona-se por elle. O rapaz repelle-a. Mas apezar d'isso, o coronel, enciumado, insulta-o. PEDRO responde-lhe no mesmo tom e o resultado é ter de sahir do palacio e ir procurar trabalho em Londres.

Pouco tempo depois, com algumas economias, parte para a França e corre a rever os logares cheios de suas infancia. Que tristeza! Alli, agora, tudo é ruina e escombros. O proprio major DUQUESNOIS, seu amigo, passa por elle alquebrado e cégo. Os outros morreram! desappareceram! E ODETTE? Que será feito de sua linda amiguinha?

Uma tarde triste, em que PEDRO chorava, sentado junto das ruinas da casa em que fôra tão feliz vê passar uma moça esbelta, que parecia presa de um sonho egual ao seu. Ao fitarem-se os dois, reconhecem-se. Era ODETTE! E como estava formosa! E ao reconhecer PEDRO, sua alegria se manifestou num delirio de lagrymas e de beijos. Mas ODETTE apressa-se a informar a PEDRO de que estava casada com o duque de TOWERS.

Que enorme desgosto para o rapaz! ODETTE, porem, consola-o dizendo que serão sempre amigos, longe da materialidade da vida!

Passados alguns dias e procurando distrahir-se, PEDRO foi a um *music-hall* em companhia do dono do escriptorio em que trabalhava, e vê apparecer no palco a bailarina DOLORES, amante do coronel IBBETSON. Vai visital-a no camarim e alli, quando DOLORES voltava a lhe fallar no amor que por elle sentia, entra o coronel, que furioso atira-lhe cynicamente, ás faces uma injuria atroz. Affirma-lhe que elle não é filho do SR. PASQUIER mas sim seu filho, fructo de uma trahição de MME. PASQUIER.

Ouvindo essas palavras, PEDRO perde a cabeça, aggride o coronel IBBETSON e tem á infelicidade de matal-o.

E' preso, é condemnado á morte. ODETTE, porem, que por elle vela, presa da maior tortura, consegue obter que sua pena seja commutada em prisão perpetua.

Assim vai se estiolar aquella mocidade entre as quatro paredes de um carcere e ODETTE que se separa do duque de TOWERS, só em PEDRO pensa. Um e outro vêem-se em sonhos e passam, atravez uma communhão espiritual, sua eterna Lua de Mel.

Vem a velhice. ODETTE sustenta e dirige agora um asylo para orphãos. Na vespera do Natal, quando elle enchia de contentamentos aquelles corações pequeninos, irrompe no asylo um violento incendio e ODETTE, tentando salvar seus protegidos é devorada pelas chammas. PEDRO, no carcere vê em sonhos tudo o que se está passando. Agita-se na maior afflicção. Quer fugir. Os guardas seguram-o e elle exhala o ultimo suspiro exactamente quando o fogo matava ODETTE.

As suas almas tão cruelmente separadas neste mundo reuniam-se para sempre no alem.

GEORGE MAURIER

Em pleno desconhecido que caminhava, fora da lei perseguido pelos homens

O coronel Ibbetson não hesitou em perturbar a pureza d'aquella alma, com seus grosseiros galanteios.

Pedro tornára-se um homem robusto e resoluto, que fazia bôa figura nas pugnas sportivas de Londres.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

UM DE MEUS DIAS

Paginas de meu "Diario"

Por MARY PICKFORD

Pouca gente imagina o que é a vida de uma estrella do écran. Para que se faça ideia do que é um dia de MARY PICKFORD, *aqui damos uma pagina de seu "Diario" —*

2 DE FEVEREIRO

Levantei-me ás sete horas, tomei banho, vesti-me e fiz o meu primeiro almoço só, por que DOUGLAS sahiu pela madrugada.

Um golpe de vista sobre os jornaes. Bom dia ao dia, cujo ar aspiro a plenos pulmões.

No terraço divirto-me com o cãosinho, que DOUG me deu e que se chama: *Zorro*.

Tempo soberbo. Ao longe, no meio do Pacifico, a ilha de *Catalina*, do outro lado, o pico nevoento de *San Bernardino*. Que Sol explendido! Choveu na noite precedente. A *California* nunca é tão linda como depois de uma tempestade!

Quando, ás 8 e ½, chego de automovel, a nossa casinha do *studio*, tudo está arrumado, confortavel, florido, tudo embalsamado!

Conversação rapida com MR. KERRIGAN. Elle mostra-me as ultimas contas sobre meu *film*, *Little Lord Fauntleroy*. No pequeno salão de recepção, affluencia. MRS. CRINLEY deseja ouvir minha opinião sobre os vestidos, que ella desenha para *Tess of the storm country*. MR. GOOSEN affirma que *gostaria que eu visse as maquettes* do scenario. MR. LARKIN acompanha um jornalista inglez, que deseja uma interview.

A excellente MME. BODAMERE prepara meu vestido e insiste para que eu vá para o *studio*. MME. CAMERON entrega-me seis telegrammas e vinte trez cartas sobre *negocios importantes*, que pedem respostas immediatas.

— Esperam a Senhora no *studio* — repete MME. BODAMERE.

Telephonam. E' o architecto da casa de minha mãi: *Yes, yes! Why? Certainly!*

Trato de me preparar. Todo o mundo me espera em scena e são mais de 300 figuras a 10 dollars por dia!

— MISS PICKFORD, são 9 e ½ — declara resignada, MME. BODAMERE.

— Penso que essas cartas podem esperar — digo a MME. CAMERON.

Por sua expressão, comprehendi que havia grande quantidade de cartas, sobre as quaes, eu fizéra a mesma reflexão, nos dias precedentes.

MME. CRINLEY entra com os vestidos. Experimento dous. São 10 horas.

MISS **MILDRED DAVIS**, DA "PATHE' NEW-YORK".

Eis-me no *studio*. Filmam-se duas scenas. Entrevista de 3 minutos com o jornalista de *Londres*. Repetição de uma terceira scena. Assigno photographias para a publicidade. Armam uma escada. Deve durar algum tempo esse trabalho. Proponho que se almoce, por que as creanças que trabalham no *film* devem estar com fome. Despacho o jornalista, os telegrammas, os vestidos e... dirijo-me em automovel ao *studio* de DOUG e d'ahi para casa.

A' uma hora eis-me novamente no escriptorio. O jornalista inglez deseja photographar-me. Consinto para me livrar d'elle. Dicto uma carta.

O ensaiador vem me avisar de que um *bébé* será depositado em meus braços na proxima scena. *Maquillage*. *Studio*. Muito penosas as duas scenas com a creança. Amedrontada com as luzes elle chorava... chorava e, o enredo indica que elle deve sómente rir.

MME. DUMAS esperava-me ás 6 horas para uma licção de francez:

— Venha a meu quarto.

Telephone... Era meu marido que me annunciava a presença em seu escriptorio, CARLITOS.

Eu respondo:

— Que venha aqui, eu o verei antes de me deitar.

A's 7 horas: automovel, *studio* de DOUG. Visões de alguns metros de *film*. Mas sinto-me fatigada, não posso ir até o fim. E CARLITOS ainda não chegou!

Amanhã terei um dia tão cheio como o de hoje; estou com vontade de parar meu relogio!..

MARY PICHFORD

O melhor orador entre os actores cinematographicos é MONTE BLUE.

Foi graças a um discurso que elle entrou para a cinematographia. Com effeito, depois de varios fracassos na cinematographia MONTE BLUE, empregou-se como carpinteiro no *studio* de GRIFFITH.

Pouco depois, em um *film* em que devia apparecer uma multidão, foram necessarios mais figurantes e elle foi chamado para augmentar o grupo. O argumento exigia que um grupo dirigisse uma oração a seus companheiros incitando-os a rebellarem-se. Varios tentaram a scena, mas foram obrigados a retirar-se. Finalmente permittiram que MONTE BLUE fallasse e elle, que recentemente ouvira um discurso de um agitador de classe, em um acampamento de peões repetiu o mais que lhe foi possivel que escutára. Fel tão bem que o auditorio acreditou-o verdadeiramente revolucionario o que que lhe proporciona um desgosto.

No *film* as *Orphãs da Tormenta* em que MONTE BLUE tem papel saliente e difficil de DANTON e qual se revelou um actor extraordinario, tem egualmente que fazer varias allocuções.

RUTH REINICK perdeu seu noivo na Grande Guerra e ainda não encontrou outro homem que julgasse digno de substituil-o.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAFHO — T. ROY BARNES E LILA LEE.

O HOMEM DO BLUFF

Conto de

JACK BECHDOLT

Cinematographado pela Universal, com a seguinte distribuição.

John Oxford — FRANK MAYO
Doris Henry — EDNA MURPHY
Wallace Towers — WALLACE MAC DONALD
Pete Scarr — *Jack Curtis*
Hans Thomaz — *Andrew Arbuckle*
College Kate — *Ruth Royce*
Smash Sam — *Bull Durham*
Silk O'Malley — *Jack Walters*
Jones — *Scott Turner*
Broome — *Martin Best*
O indio guia — *Tete Ducrow*

JOÃO OXFORD vivia em Bonanza, uma longinqua aldeia do Alaska. Exercia uma profissão censuravel, a de jogador, mas era incapaz de uma trapaça, de roubar conscientemente o parceiro.

Seria um homem de bem, se não fosse seu vicio pelo panno verde.

De uma feita, foi elle procurado por WALLACE TOWERS, um rapaz que exercia cargo de responsabilidade numa companhia de estrada de ferro local. O jovem tinha algumas economias e queria arriscal-as no jogo. OXFORD tentou dissuadil-o d'isso, lembrando-lhe que sua noiva, a linda MISS DORIS HENRY estava prestes a chegar, que ella o amava e elle não devia desgostal-a, entregando-se a um vicio horrivel.

Ah! tambem elle estava agora disposto a se regenerar, na esperança de encontrar um dia seu ideal, uma mulher bôa e meiga a quem pudesse dar seu coração inteiro, a quem dedicar suas energias e o fructo do seu trabalho honrado.

Infelizmente, as palavras de OXFORD não calaram no animo de WALLACE TOWERS. Ora, não era apenas na casa de OXFORD que se jogava e o leviano rapaz dirigiu-se para outra espelunca onde se deu o que era fatal. Elle perdeu não só o dinheiro, que lhe pertencia, como tambem o de que era depositario, elevada quantia que deveria recolher aos cofres da companhia.

Entretanto, tendo visto morrer de desgosto uma pobre artista, a quem elle, como recompensa dos favores, que lhe devia por ella o ter tratado de grave enfermidade, dera importante quantia, que a desgraçada perdeu ao jogo, OXFORD resolveu, definitivamente, mudar de vida e foi longe de Bonanza, adquirir uma mina para se entregar corajosamente ao trabalho de sua exploração decidido a nunca mais pegar em uma carta.

E para soltar WALLACE TOWERS, levou-o comsigo, occultando-o ao justo castigo que lhe estava reservado. E mezes passaram.

Assim, quando DORIS HENRY, a noiva de TOWERS, chegou a Bonanza e foi logo informada do que succedera a seu futuro marido, desviado do bom caminho, affirmavam, todos, pelos máus conselhos de JOÃO OXFORD.

Tendo perdido no jogo leal, Scarr imagina que poderia rehaver o dinheiro pela força.

Diante de tão infame ingratidão, Oxford não pode conter um assomo de colera.

O grosseiro Scarr julga vêr na pobre moça uma presa facil

De facto como OXFORD tinha fama de jogador toda a gente, imaginava que fôra elle quem arrastára o rapaz ao jogo.

A' vista d'essas informações MISS DORIS decidiu ella ir procurar WALLACE, tanto mais quando o gerente da companhia lhe promettera que, se o rapaz indemnisasse a empreza do prejuizo, estava disposto a lhe dar de novo um emprego.

Essa viagem em busca do noivo devia ser de penosas consequencias para a pobre moça pois em caminho, cahiu em poder de um sujeito de pessimo caracter, um tal PEDRO SCARR, que a conduziu para a sua cabana, pretendendo reduzil-a aos seus miseraveis caprichos, tentado por sua belleza fascinante.

E teria ella sido victima do infame, se não fosse salva por JOÃO OXFORD, que, apiedado dos soffrimentos de TOWERS, dirigia-se para Bonanza, afim de intercéder por elle junto a seus antigos patrões.

Por uma photographia da moça que vira em poder de TOW-

(Continua na pag. 27)

Oxford tem uma profissão aviltante; — é jogador, não admitte que se jogue com deslealdade

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISSES ROSEMARY THEBY E EILEEN PERCY, DA « FOX FILM CORPORATION ».

Fraulein, Eva May no papel de Helena Villanueva

E ella, que já viajára vestida de homem, descobre que aquella mulher é seu namorado.

E' o falso grego quem acode para arrancal-a áquella situação.

Sua. Exa. de Madagascar

Comedia cinematographada pela Ufa, de Berlim, com a seguinte distribuição:

Herber Grenander, professor — *Paul Otto*
Helena Villanueva — Eva May
Bobby Stubs — *Georg Alexander*
Leonidas Papapolos — *Alfred Gerasch*
Holzer, Sirius — *Julius Falkenstein*
A governante de Grenander — *Sophia Pagay*
A directora de um pensionato — *Johanna Ewald*
O commissario de Policia em Athenas — *Paul Bienstfeld*

HERBERT GRENANDER, livre docente de uma faculdade superior e solteirão inveterado, recebeu certo dia, de seu tio, que se encontrava no estrangeiro, uma carta na qual elle lhe participa que uma seria revolução rebentou na região em que se installára e que, temendo pelo futuro de sua filhinha, vai envial-a para sua casa afim de que ella assim fique resguardada de qualquer mal. A encantadora creança, accrescenta a carta, deve chegar pelo primeiro vapor.

HERBERT immediatamente dá as providencias necessarias para que nada falte ao *bébé* e para isso compra uma pequenina cama, uma mamadeira e finalmente resolve aproveitar a festa, que veiu dar no club dos solteiroes para fazer o baptismo d'essa menina. Os demais socios do Club dos Solteiroes resolvem receber festivamente a creança e para tal BOBBY STUBBS, um dos mais intimos amigos de GRENANDER, juntamente com os demais companheiros resolve comprar uma grande quantidade de presentes e irem esperar a tão desejada creança na Estação Central da Estrada de Ferro. O trem chega afinal e depois de uma série enorme de enganos, pois foram cumprimentadas e beijadas varias creanças verifica-se que nenhuma d'ellas é a prima de GRENANDER e todos resolvem voltar para o club.

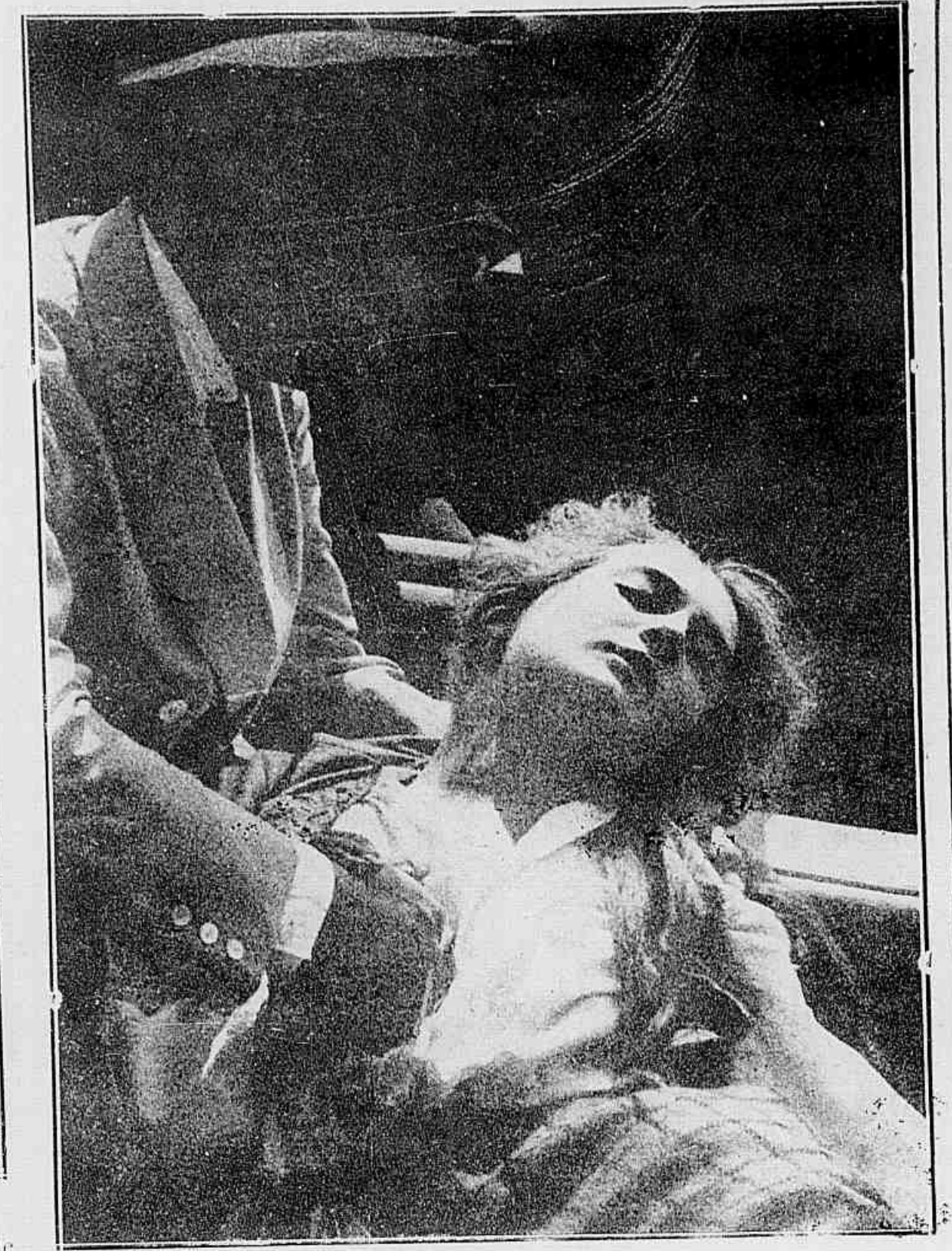
Uma elegante joven, no entanto, descera do trem e em vão procura alguem que a devia esperar, mas como pessôa alguma se apresenta ella resolve procurar sozinha a sahida da estação toma uma carruagem e manda tocar para o castello do SR. GRENANDER. Esta ordem porem é ouvida por alguns socios do Club, que alli ainda se encontram e que a perseguem num carro de leite, que proximo se achava parado.

No castello então é que se vem a saber que a prima esperada era aquella encantadora moça. Todos naturalmente ficam satisfeitissimos com a chegada da encantadora creatura, todos menos a governante da casa de GRENANDER que não pode comprehender as maneiras infantis de HELENA. E a seu conselho a moça é logo levada para um pensionato e alli posta como alumna interna.

Porem depois de ter feito nesta casa de ensino todas as professoras ficarem quasi loucas HELENA certo dia resolve fugir e para isso vai a uma agua furtada do collegio e ahi descobre um par de calças e um paletot pertencentes a um pedreiro que alli os havia esquecido e depois de se pintar convenientemente galga uma janella e consegue por ahi sahir do collegio. HELENA vai até o caes e ahi se esconde como clandestina, a bordo de um navio. Descoberta é obrigada a trabalhar auxiliando os carvoeiros, para assim pagar sua passagem. Em meio a viagem ella resolve ir ao tombadilho do navio mas é infeliz pois um marinheiro a descobre e chama. HELENA fugindo vai dar no *bar* do navio onde muitos passageiros se divertem, entre os quaes estavam STUBBS que se apaixonára por ella e um opulento grego, o SR. PAPAPOLOS, que, em companhia de seu secretario o SR. SIRIUS, fazia uma viagem para a Africa Occidental.

Tendo reconhecido a moça,

Rainha por sua belleza, ella vê a seus pés o despota temivel



E, exgettada pela emoção, ella cahiu sem sentidos

STUBS paga para que ella tenha situação regular a bordo e enciumado para se livrar d'elle, PAPAPOLOS manda esconder em sua bagagem uma porção de caixas de cigarros e charutos. Assim STUBBS é preso como contrabandista. PAPAPOLOS e seu secretario levam então HELENA para seu castello onde ella almeja unica e exclusivamente rehaver sua liberdade. Não tendo outro recurso, vai ao telhado do castello e com uns pannos que ahi encontra arranja um paraquedas com o qual se atira de grande altura ao solo. Porem, mais uma vez foi infeliz pois tinha sido vista por SIRTES, que a recebe ao pousar no solo e a reconduz novamente aos aposentos do seu patrão. Mesmo assim HELENA não perde a esperança de fugir novamente, mesmo quando chega o padre chamado por PAPAPOLOS para effectuar seu casamento com elle.

Que ha-de fazer HELENA? Simula um ataque e assim o casamento não se pode realizar. Passada essa scena de escandalo, HELENA tem que tomar um automovel que o grego dirige pessoalmente afim de conduzil-a ao caes onde um navio os deve receber para leval-os a novas terras. Mas a travessa moça consegue provocar uma *panne* no motor e fugindo a correr vence uma longa tirada conseguindo assim se livrar de uma vez de PAPAPOLOS. Este que a custo se livrára do automovel sob o qual ficára quasi soterrado espuma de raiva ao dar por falta de HELENA e resolve partir immediatamente para Madagascar pois pensa que HE-

(Continua na pag. 30)

Ao lado do exotico sultão, a linda Helena parece uma estrella junto de um sapo.

AS FANTAZIAS DA SUNSHINE — APANHADO EM FLAGRANTE

Agora é a rainha quem se faz insinuante e meiga, seduzida por seu prestigio.

Um yankee na côrte do rei Arthur

NOVELLA DE MARK TWAIN

Cinematographada pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

O Yankee — HARRY C. MYERS
Sandy — PAULINE STARKE
A rainha Morgan le Fay — ROSEMARY THEBY
O rei Arthur — CHARLES CLARY
Merlin, o magico — *William V. Mong*
Sir Sagramore — *George Stegman*
O pagem Clarence — *Charles Gordon*
Mrs. Cavendish — *Adele Farrington*
Sir Lancelot — *Wilfred Mac Donald*

(Conclusão)

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — MARTIN CAVENDISH, rapaz de opulenta e illustre familia norte-americana, anda muito aborrecido por que, amando a linda BETTY, secretaria de sua mãi, vê-se

Aquella fuga no vehiculo fumegante e veloz enche Sandy de enlevo e... — de susto.

E como tambem é amado, Martin não tem difficuldade em convencer a linda Betty.

Na primeira fila dos espectadores, Sandy vibra de enthusiasmo.

intimado por essa orgulhosa senhora a desposar Miss Gordon, que é egualmente rica e de tamilia nobre. Uma noite está elle muito triste a pensar nessa situação e a contemplar as armaduras de seus antepassados no grande hall de seu palacio quando um ladrão, entrando subitamente, aggride-o e deixa-o sem sentidos. Quando volta a si, Martin vê-se num campo, diante de um cavalleiro gigantesco, vestido com armadura luzente. Por um prodigio maudito, o attribulado rapaz foi transportado atravez do tempo para o passado e está agora em plena Edade Media. Tanto que, fugindo do cavalleiro, vai dar em um castello onde encontra o legendario rei Arthur, jantando em companhia dos Cavalleiros da Tavola Redonda. O feiticeiro Merlin, que é conselheiro do rei, não sabendo como explicar a presença de homem tão extranho, declara que elle é um genio máu e, á vista d'isso, o rei manda que elle seja queimado vivo. Martin então, para se salvar, reune todas as recordações do que aprendeu de physica, chimica e electricidade e faz prodigios e milagres taes que em pouco desbanca o prestigio de Merlin e se torna o mais importante personagem da côrte, tendo partidarios em os quaes monta uma fabrica de motocyclettes, automoveis e revolvers.

Porem Merlin rancoroso, não cessou de espional-o e, descobrindo que elle se apaixonou por uma simples escrava (Sandy), que muito se parece com Betty, ranta essa pobre moça e manda entregal-a á cruel rainha Morgan, que tem seus estados proximos aos do rei Arthur.

***

Apenas soube do desapparecimento de Sandy, Martin iniciou um inquerito e graças não sómente á rêde telephonica que installára como tambem á dedicação do pagem Clarence, que se tornára o seu melhor amigo, não tarda a saber que sua amada cahiu em poder da rainha Morgan.

Conhecendo como conhece a fama de crueldade d'essa soberana, Martin fica allucinado de horror e resolve partir immediatamente para a côrte de Morgan. Em vão Clarence lhe aconselha que não emprehenda essa aventura sósinho, que espere a reunião dos cavalleiros seus partidarios. Porem Martin a nada attende e mettendo o cavallo a galope entra no pateo do castello da rainha.

Esta que recebeu um recado de Merlin tem tudo preparado para matal-o, porem trahiçoeira e perfida recebe-o com grandes homenagens, fazendo-lhe enthusiasticos cumprimentos e convidando-o para jantar em sua companhia. Martin desconfia de tanta amabilidade e accede ao convite sómente para poder andar pelo castello, mas quando a rainha lhe offerece um copo de vinho envenenado, elle discretamente despeja o perigoso liquido no chão.

Furiosa ao ver seus planos assim descobertos a rainha ordena que seus cavalleiros ataquem o estrangeiro e elles se atiram em grande numero contra Martin. Porem saccando da bolsa um revolver elle consegue deter com certeira pontaria os mais ousados e fal-os tombar sem vida. O estampido dos tiros, seu fulgor e seu effeito espantoso enchem a côrte de tamanho pavor que a propria rainha, ameaçada pelo revolver de Martin tem que submetter-se e libertar Sandy que já fôra collocada em um apparelho de tortura.

D'esse modo o plano caviloso de Merlin fôra contraproducente por que Martin voltára d'essa aventura victorioso e tendo ainda mais augmentada sua fama de feiticeiro sem egual.

A' vista d'isso, o magico appellou para outros recursos, insinuou ao rei que, de todo esse e-

Alli está a causa de sua allucinação.

E causadamente Martin vai communicar ao rei que escolheu Sandy para sua noiva.

valleiros da côrte sómente MARTIN ainda não dera mostra de sua bravura em um torneio, quebrando lanças com outros homens de guerra. O rei concordou. De facto era das tradições da cavallaria, que os homens fizessem honra ás damas batendo-se em torneios faustosos.

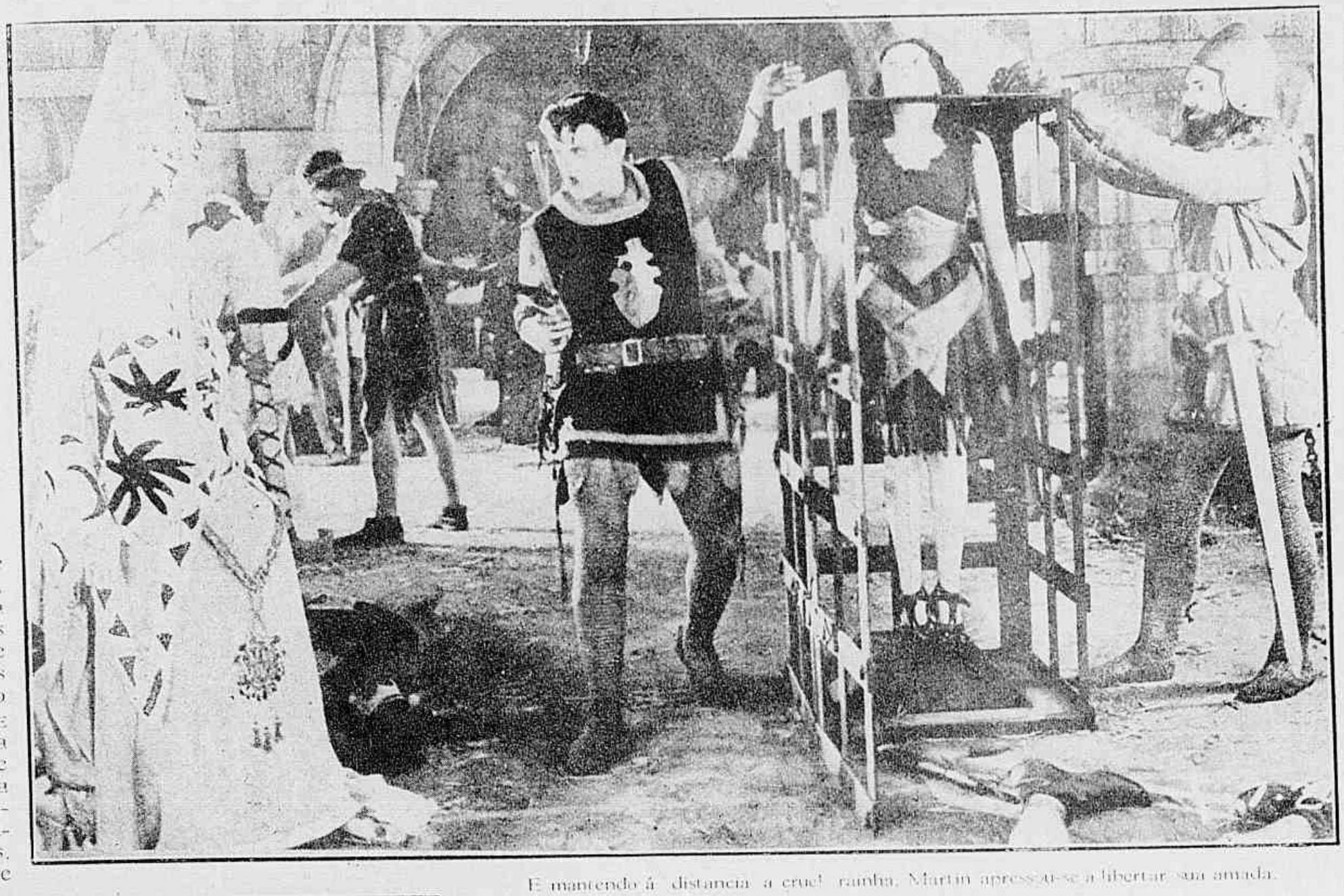
— Acceito — declarou MARTIN seriamente. — Estou prompto a me bater com qualquer dos cavalleiros da côrte e até com todos, mas com uma condição: — escolherei minhas armas.

— Perfeitamente justo — disse o rei.

Marcou-se o dia para o torneio e os cavalleiros amigos de MERLIN, reunidos sob o commando de SIR SANGRAMORE apresentam-se na arena cobertos de aço dos pés á cabeça e armados com lança, espada, machado e massa d'armas. O aspecto d'esse orgulhoso grupo é tão ameaçador que o povo, todo partidario do estrangeiro ficou silencioso de terror receiando muito pela morte de seu heroe, que, de resto, para dar mostra de generosidade, promettera não se utilisar do revolver. E o assombro da multidão subiu de ponto quando viu MARTIN apresentar-se para combater aquelles pesados cavalleiros vestidos... de cow boy e armado unicamente de um laço.

Mas apenas o primeiro cavalleiro (SIR SANGRAMORE) avançou contra elle, MARTIN evoluiu graciosamente em torno d'elle, lançou-lhe o laço e a multidão delirante de enthusiasmo e de

(Continua na pagina 28)



E mantendo á distancia a cruel rainha, Martin apressa-se a libertar sua amada.

Betty ou Sandy? Pouco importa. Amam-se e isso é o essencial!

Ao lado — Sandy ainda treme, porque Martin parece-lhe um tal heroe que ella não hesita em segui-o.

Seducção

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela Realart Pictures, *tendo como protognistas*, CONSTANCE BINNEY *e* MONTAGU LOVE.

Na pequena cidade de Springdale, o pelotiqueiro BALSAMO, aproveita a ruidosa feira annual para realisar suas sessões de hypnotismo. De facto, BALSAMO, possue grande força hypnotica, que faz com que sujeite a seu dominio a esposa do medico EMERSON, que com elle fugiu, e sua filhinha DOROTHY, de quem faz o que quer.

Agora, a infeliz esposa do medico está ás portas da morte e pede á filha, que, apenas ella cerre os olhos, fuja para bem longe afim de evitar o poder de BALSAMO, que poderia conseguir que a pobre menina perdesse por completo, sua personalidade, transformando-se numa creança pervertida sob o also nome de BECK.

DOROTHY, apenas sua mãi falleceu, cumpriu a promessa feita: fugiu, e foi andando pelas estradas emquanto poude até que cahiu desfallecida á entrada da pequena cidade de Meadowille. Ahi recolhida caridosamente em casa da SRA. ARUOLD, tanta affeição soube despertar especialmente a JOÃO, o filho da dona da casa, que alli ficou como dama de companhia.

Junto d'essa bôa senhore ella encontrou um abrigo seguro.

No emtanto, a influencia de BALSAMO sobre o espirito doentio de DOROTHY mantinha-se ainda e a vista d'isso MME ARUOLD manda chamar o DR. EMERSON, que se especialisa nas curas pelo hypnotismo. O medico, cheio de interesse por esse caso, leva MISS DOROTHY para sua casa, onde vai realisar experiencias methodicas afim de ver se consegue cural-a.

E tudo vai bem, prenunciando um exito completo, quando o circo em que BALSAMO trabalhava chega a Meadoville.

BALSAMO sabia que DOROTHY alli se encontrava e vai tentar trazel-a de novo a seu dominio.

Na noite em que o DR. EMERSON procurava obter a cura definitiva, elle consegue introduzir-se no quarto de moça e hypnotisa-a. A infeliz julga-se de novo BECK e entra a commetter as maiores loucuras, tomando as attitudes mais extravagantes. Surprehendido porem alli, BALSAMO é obrigado a fugir, mas DOROTHY já inteiramente sob o seu dominio, continua a praticar verdadeiros disparates, chegando a ferir com um revolver seu amado JOÃO, até que, conseguindo acalmal-a, o DR. EMERSON exige-lhe uma confissão de sua vida passada.

DOROTHY pede-lhe então, com lagrymas, que a liberte da influencia terrivel de seu padrasto. O DR. EMERSON promette fazel-o e realisa, com apparelhos especiaes, o yhpnotismo da infeliz. Então, exige-lhe que obedeça só mente a sua vontade e esqueça para sempre, a desgraça da BECK. DOROTHY obedece.

Então o DR. EMERSON planeja uma cilada ao pelotiqueiro, cilada que será a prova de que ella está completamente fóra de seu dominio. Chamado por um cartão de DOROTHY, o miseravel vem, com o intuito de a levar porem, não obstante seus esforços, DOROTHY não se transforma, mais, em BECK. O DR. EMER-

Balsamo brutalisava e dominava por completo a pobre orphã.

João, vai encontral-a cahida, desfallecente...

Naquella noite, Balsamo consegue penetrar no quarto da orphã.

son teve porem uma surpreza: Balsamo era, nem mais nem menos que o hypnotisador, e ladrão de sua esposa e de sua filha, que muitos annos antes lhe tinham fugido.. E sua filha é Dorothy. O medico pensa em matar Balsamo, porem maior castigo terá o trahidor com a perseguição do phantasma da destitosa senhora que elle perdeu.

Essa perseguição torna-se tão attrahente que Balsamo se suicida. Dorothy é completamente libertada afinal pode ser feliz ao lado de seu pai e de João, que é agora seu noivo.

Julio Seth

Uma revista norte-americana tratando do segredo da popularidade das diversas estrellas cinematographicas affirma que se nos acostumamos a apreciar personalidades tão distinctas é por que cada uma nos interessa por formas diversas e desperta em nós differentes emoções. Cada uma déllas representa um typo especial de mulher.

Assim Elsie Fergunson é a grande dama, aristocratica e culta; Constance Talmadge, a amiga, a camarada alegre, vivaz e intelligente; Mary Miles Minter a irmãsinha, carinhosa e bôa; Alice Terry, a esposa, formosa, discreta e fiel; Lillian Gish, a orphã, a enteada maltratada, bella, delicada e perseguida pela desgraça, e finalmente Gloria Swanson, a noiva a mulher amada, symbolo do amor romantico.

João, o filho da dona da casa, em pouco se tornou seu namorado.

E ella agora pode ser feliz ao lado de seu amado.

CONFIANÇA

Conto de BERARD HYMAN

Cinematographado pela UNIVERSAL, *com a seguinte distribuição:*

Roberto Mortimer — HERBERT RAWLINSON
Mariam Wiggins — HARRIETT HAMMOND
O professor Lang — *Lincoln Plumer*
Homer Waldron — *William A. Carrel*
Josiah Wiggins — *Otto Hoffman*
Ephriam Bates — *William Robert Daly*
Elmer Tuttle — *Hallam Cooley*
Henry Tuttle — *John Steppling*
J. D. Sprowl — *Melbourne Mac Donald*
Henry Taylor — *Gerald Pring*
Bige Miller — *Robert Milasch*
Mrs. Waldron — *Margaret Campbell*
Constable Kittering — *Sam Allen*

Todas as situações se resolvem em favor de Mortimer e contra seus rivaes. Miss Myriam não póde deixar de admirar sua sorte.

MORTIMER exercia sua actividade como empregado da firma S. WALDRON, em uma das grandes cidades americanas.

De uma feita, o patrão estava de máu humor e resolveu fazer uma reorganisação no quadro de seus auxiliares. E MORTIMER só escapou de ir para a rua porque garantiu que conseguiria desbancar a Companhia CONSOLITATED num grande fornecimento a JOSIAH WIGGINS, de Doleville, uma villa que estava tão atrazada como no tempo em que Colombo descobriu a America.

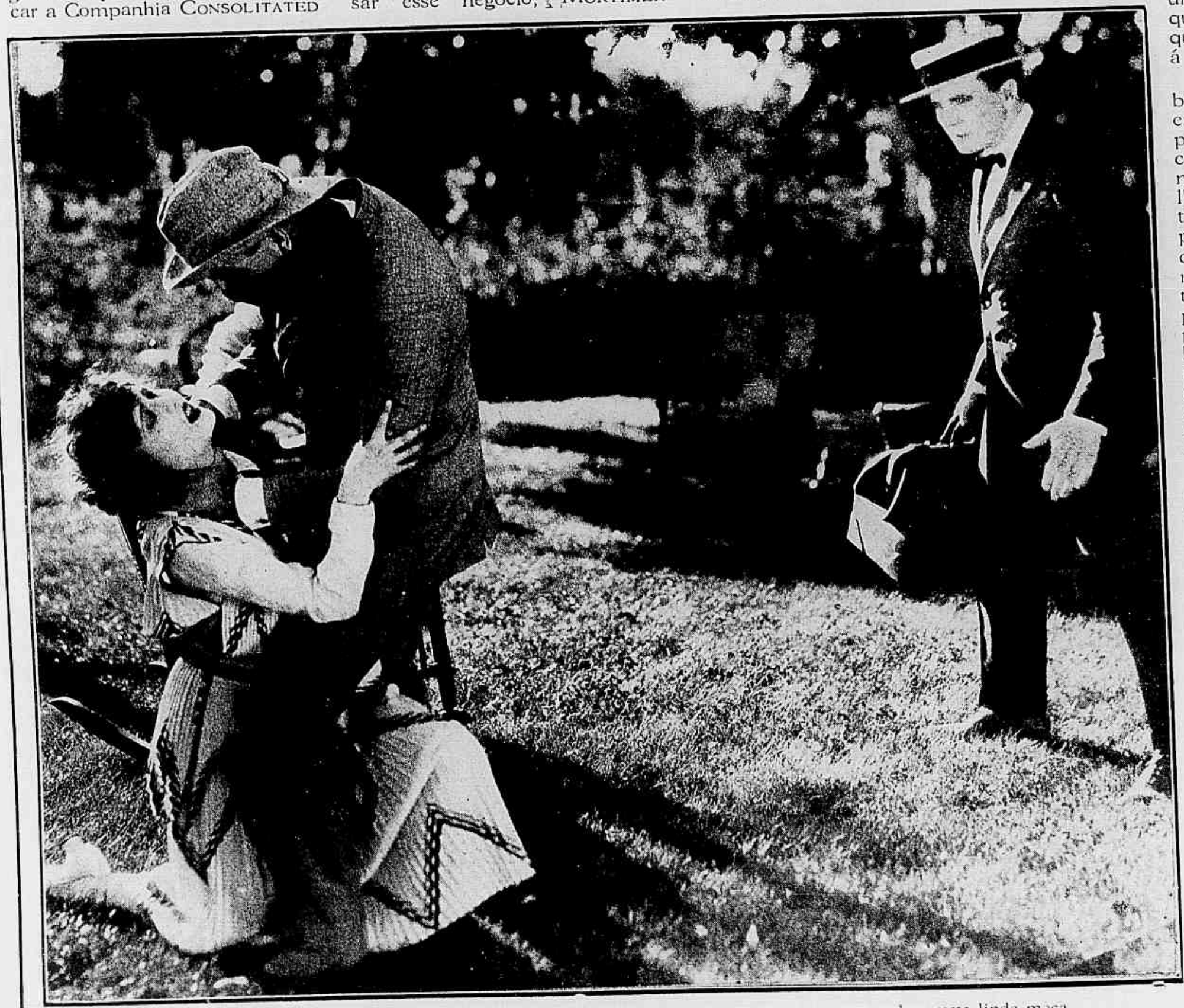
E, decidido a conseguir realisar esse negocio, MORTIMER partiu para Doleville. No trem o nosso heroe não percebe que alguem trocára sua mala. Salta na minuscula povoação, anda d'aqui para lá em busca do SR. JOSIAH, mas não obtem a victoria sobre a outra empreza, cujo representante se mostrára de uma actividade inegualavel, vencendo a colera do velho negociante e impingindo-lhe a desejada encommenda.

Eis MORTIMER em máus lenções e elle não tarda a receber um telegramma em que o patrão lhe diz que não volte mais á sua casa.

Muito triste o bravo rapaz resolve então descançar um pouco, já que não conseguia arranjar negocio algum, que lhe adiantava continuar a correr. Vai para o unico hotel do logar, abre sua mala e nella encontra o inesperado, representado por uma porção de pacotes de bôas notas de dinheiro. E de posse de tanto dinheiro elle passa logo a ser um homem celebre em Doleville.

Um capitalista que alli se achava com o desejo de fundar varias fabricas convida-o para socio seu e a subscripção para obter o capital necessario á nova empreza excede a espectativa.

MORTIMER, porem, sem dar por isso e sem culpa sua, arranjára em Doleville um inimigo na pessôa de ELMO TUTTLER, candidato á mão da galante MYRIAM HIGGINS que anda agora de namoro ferrado com o ex-caixeiro viajante e fazendo votos pelo exito da empreza em organisação, destinada, aliás, a concorrer com os estabelecimentos de



Mais uma vez o "pello" de Mortimer se manifesta. Elle chega justamente a tempo para salvar uma linda moça.

O negocio commercial de Mortimer falhou mas seus negocios sentimentaes vão muito bem.

rigidos pelo Sr. Higgins, seu pai.

E' Elmo quem vai fazer passar Mortimer máus quartos de hora, apontando-o como embusteiro e outras cousas prohibidas pelo Codigo Penal.

E mil e um incidentes curiosos se desenrolam em consequencia d'esse odio; porem Mortimer vence todos os inimigos e obstaculos, provando ser um rapaz honrado, que só deseja o progresso de Dolevillé onde se installa definitivamente, ligando-se pelos laços do matrimonio a Myriam e associando-se a Jefferson Lang, o capitalista dos negocios duvidosos, mas que d'ora em deante será o mais serio dos commerciantes, graças aos exemplos que Mortimer lhe deu.

Berard Hyman

João Oxford, encheu-se de indignação. Aquelle homem, que fizera a desgraça de seu noivo não lhe podia merecer a minima consideração. E insultou-o, dizendo-lhe porque o fazia.

Oxford não podia supportar em silencio tamanha injustiça. Mandou buscar Towers e, quando pensava que o amigo ia defendel-o, viu apenas desejar o dinheiro que elle ganhára no jogo, a Paulo Scarr, dinheiro que lhe permittiria indemnisar a companhia e rehabilitar-se.

A verdade, porem, tarde ou cedo apparece. E appareceu provando a Doris o quanto havia sido ingrata para o homem que a salvára e fôra o melhor amigo de Wallace Towers.

E Doris acaba por se convencer que faria a sua infelicidade casando com Towers. Em seu coração, vivia, agora, a imagem de João Oxford. Amava-o como elle a amava, desde que a vira e, abandonando o amigo infiel e noivo descuidado, é com Oxford que ella vai buscar a felicidade no caminho da vida.

Jack Bechdolt

O HOMEM DO BLUFF

(Continuação da pag. 15)

wers, reconheceu não ser ella a noiva de seu amigo e propõe ao miseravel jogar a moça em uma partida de cartas. Scarr perde e ainda assim quer se apoderar de Miss Doris. Porem apoz luta terrivel, Oxford consegue expulsal-o.

Quando, porem, Doris veiu a saber que seu salvador era

Dinheiro? Outra vez dinheiro! Mas então a fortuna persegue-o!...

Um yank na côrte do rei Arthur

(Continuação da pag. 23)

espanto viu o temivel cavalleiro rolar pelo pó da arena de pernas para o ar, arrastado numa postura das mais ridiculas. E egual sorte tiveram todos os que se apresentaram para enfrentar o estrangeiro.

Essa victoria firmou definitivamente o prestigio de MARTIN. Mas uma nova e maior difficuldade o ameaça.

A rainha MORGAN, deslumbrada por suas proezas passou a adoral-o e manda solennemente propor-lhe casamento. MARTIN recusa e o rei ARTHUR considera esse acto uma offensa tão grave que, não vendo outro meio de evitar essa união, que o obrigaria a trahir SANDY, o bravo rapaz abandona sua situação na côrte, seu vestuario de cavalleiro e, vestindo-se como um simples camponez, foge do palacio.

A rainha MORGAN, furiosa pede auxilio a SIR SAGRAMORE e este, reunindo todos os cavalleiros seus partidarios, consegue aprisionar MARTIN.

— Muito bem — exclama o *yankee*. — Querem luta? Pois vamos a isso.

Graças aos telephones secretos, elle reune por sua vez os cavalleiros de seu partido e encarrega o pagem CLARENCE de organisar com elles uma companhia de motocyclistas com a qual consegue infligir ao exercito da rainha uma tão formidavel derrota, que o proprio rei ARTHUR, alarmado, não tem remedio se não submetter-se e conceder-lhe a mão de SANDY.

Nesse momento... MARTIN accorda.

Tudo aquillo fôra um sonho. Elle está ainda deitado no *hall* de sua casa, onde o ladrão o deixou sem sentidos. Tudo aquillo foi um sonho; mas serviu para lhe demonstrar que, dormindo ou acordado, neste ou em qualquer tempo, elle não pode deixar de pensar em BETTY, não pode imaginar a felicidade sem ella.

E, animado por essa convicção MARTIN resolve ter coragem e resolver seus problemas sentimentaes por processos violentos e irremediaveis.

Vai pé ante pé chamar BETTY e trata de convencel-a de que nada vale tentar vencer o orgulho de sua mãi por meios suaves e demorados. Elle é um homem livre; ella tambem não tem compromissos. Amam-se. O mais razoavel é fugirem, casarem-se... Depois, que remedio terá MRS CAVENDISH senão conformar-se com os factos consumados?...

BETTY é timida... hesita. Porem MARTIN aprendeu no reino do rei ARTHUR a ser formidavelmente resoluto. Segura-a pela mão, leva-a...

E BETTY deixa-se levar.

MARK TWAIN.

Tudo pela honra

(Continuação da pag. 5)

por BARRY SERERN, pai de MARIA, provavam que esta pobre moça não amava HONORATO e fôra forçada a desposal-o por imposição de seu pai, que era um aventureiro e contava com as habilidades de falsificador demonstradas por HONORATO para fazer MARIA passar por filha natural do millionario DUQUE DE VONTRAIN e assim conquistar sua fortuna.

Tudo isso era verdade e o casamento de MARIA fôra uma simples formalidade, tendo os esposos se separado pouco apoz a cerimonia. Porem, lendo nos jornaes as referencias á attitude magnifica de HONORATO, MARIA julgou que era de seu dever dedicar-se ao tratamento d'esse heroe e foi ao hospital, requerendo permissão para recolhel-o a sua residencia. Muito intrigado com esse caso, cujo segredo desvendára a seu pezar, JAYME deixou que ella o acreditasse seu marido afim de observal-a e verificar se era de facto uma victima de dois exploradores.

Quem exultou com esse facto foi o tenente, que julgou seria muito mais facil levar a cabo seu criminoso plano achando-se HONORATO em sua propria casa e tão fraco, que, certamente, não se poderia defender. Precisava porem de um cumplice e por isso foi procurar um apache, com quem tinha antigas relações, um tal TRICOT; e, convencendo-o de que JAYME era um miseravel, que se apoderára de seu nome, espoliando-o infamemente, obteve promessa de sua collaboração no assassinato.

JAYME porem não pudéra manter por muito tempo o papel, que assumira. Elle considerára que seria pouco digno illudir a linda MARIA SERERN e não tardou a lhe revelar sua verdadeira identidade. Então, ella, por sua vez, confessou-lhe o desgosto em que vivia, pois sempre desejára o casamento para se livrar dos meios suspeitos em que vivia e encontrára em seu marido um homem ainda mais perverso e trahiçoeiro do que BARRY SERERN. Mas resolveram ambos aguardar os acontecimentos, declarando-se JAYME disposto a restituir a seu irmão o nome, que lhe pertencia, desde que elle lhe promettesse não proseguir na exploração, que pretendia fazer com a propria esposa.

Logo, porem que JAYME consegue caminhar um pouco, HONORATO apresenta-se em sua casa, fingindo-se torturado por grande remorso e pede ao irmão que vá naquella noite a um determinado café para combinarem os meios de regularisar sua situação.

JAYME vai a essa entrevista. HONORATO alli está a um canto, em companhia do apache e convida seu irmão para entrar em um gabinete reservado, onde o ataca juntamente com TRICOT e, depois de o deixar desacordado, amarra-o de pés e mãos. Felizmente, PIQUETTE, uma pobre rapariga, que fazia ponto nesse café, ouviu-os combinar que, alta noite, iriam lançar ao Sena o corpo de JAYME e, apenas os dois miseraveis se affastam para procurar os auxiliares necessarios no bando de que TRICOT faz parte, ella entra no gabinete e, prestando a JAYME os soccorros necessarios para que elle volte a si, previne-o do que se passa. Mas não tem tempo para mais. HONORATO e TRICOT já se approximam de novo. Então, antes de fugir, PIQUETTE diz precipitadamente a JAYME:

— Só ha um meio para evitar que elles o matem immediatamente. Finja que continúa sem sentidos e deixe-se atirar ao rio. Eu me encarrego de salval-o.

E, de facto, logo que JAYME é precipitado ás aguas escuras do Sena, ella, que seguiu os criminosos de perto, apressa-se a soccorrel-o e consegue trazel-o á margem.

Imaginando que está para sempre livre de JAYME, HONORATO volta a sua casa e tenta illudir a propria esposa dizendo ser JAYME; porem ella reconhece-o immediatamente e repelle-o com energia irreductivel.

Dá-se então o inevitavel. Um medico militar, que conhecia bem HONORATO e fôra encarregado do tratamento de JAYME no hospital, acabára por ficar impressionado com os protestos do heroe, e, verificando em suas notas de clinica umas tantas particularidades physicas, acabou, verificando que, de facto, o ferido, o bravo a quem se devia o ganho da batalha, era JAYME. E nesse sentido elle envia uma denuncia ao ministro da guerra.

Entretanto, considerando-se ao abrigo de qualquer suspeita, HONORATO fôra procurar seu sogro para convidal-o a precipitar o plano armado contra a fortuna do DUQUE DE VONTRAIN; e tem grande surpreza ao verificar que o velho BARRY, tocado pelas supplicas de sua filha e sobretudo pela admiração que JAYME lhe inspira, já não demonstra o mesmo enthusiasmo pelas primitivas ideias. E, ainda mais irritado elle fica, quando vê reapparecer JAYME, que vem intimal-o a cumprir sua promessa. Louco de furor, o miseravel sacca de uma pistola disposto a assassinal-o alli mesmo, porem o irmão desarma-o sem esforço e vai talvez infligir-lhe o merecido castigo quando ouve bater á porta.

Mais uma vez HONORATO vibra de colera impotente. Que alli está é TRICOT, que vem reclamar a paga de sua cumplicidade no assassinato de JAYME e, posto ao par da verdadeira situação, revolta-se contra o cobarde, que o enganou e o fez erguer a mão contra uma gloria de França. A indignação do *apache* é tamanha que, d'esta vez, é necessaria a intervenção de JAYME para que HONORATO não pague bem caro sua trahição.

Mas o miseravel não desanima e, na mesma noite, tendo voltado ao hotel em que estabeleceu residencia, JAYME recebe um recado com assignatura de MARIA, pedindo que o procure immediatamente. Prevendo uma nova perfidia de seu irmão, JAYME hesita em attender a esse pedido; mas, receiando tambem que MARIA esteja em perigo, resolve arriscar-se ao que possa acontecer. De facto o recado é falso, como falso era o que MARIA recebeu com a assignatura de JAYME, pedindo-lhe que o procure em um café da visinhança.

Tambem a moça desconfiou de tão extranho convite e não attendeu a elle senão fazendo-se acompanhar por seu pai. Chegando ao logar indicado e não encontrando JAYME, ella vê suas suspeitas confirmadas e, receiando pela sorte do bravo rapaz a quem já entregou todo o seu coração, volta immediatamente e chama em seu auxilio um policial, que encontra pelo caminho. Chega á porta de sua casa exactamente no momento em que JAYME vai ahi entrar e quasi no mesmo instante ouvem rumor de luta. Entram apressadamente e encontram TRICOT, tendo a seus pés HONORATO morto.

O *apache* entrega ao policial a arma de que se serviu e confessa o crime, allegando que matou «um peior do que elle».

Durante muito tempo JAYME não poude conter um desgosto profundo pelo fim tragico d'esse irmão, que elle tanto desejara trazer ao bom caminho; mas o raciocinio convence-o de que foi aquella a melhor solução para a honra de seu nome; e o proprio marechal de França, conferindo-lhe os galões de capitão e a cruz de guerra, falla-lhe paternalmente, declarando-lhe que seu dever é conservar o nome e o posto de HONORATO para evitar ao exercito a vergonha, que seria a revelação d'aquelles crimes.

GEORGE GIBBS

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO — ÁS 3 HORAS DA TARDE

1° — GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

500:000$000

LOTERIA DO NATAL—NOVO PLANO 6 - 1° — POR 44$ EM VIGESIMOS.

Este importante plano, alem do premio maior, distribue mais 1 de 100:000$, 1 de 50:000$, 3 de 20:000$, 5 de 10:000$, 10 de 5:000$, 21 de 2:000, 9 de 1:000$ e 60 de 500$000.

Os bilhetes para essa loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88.

Ousadamente, encontrando Parisette só em seu camarim, o banqueiro tentou beija-a

Parisette

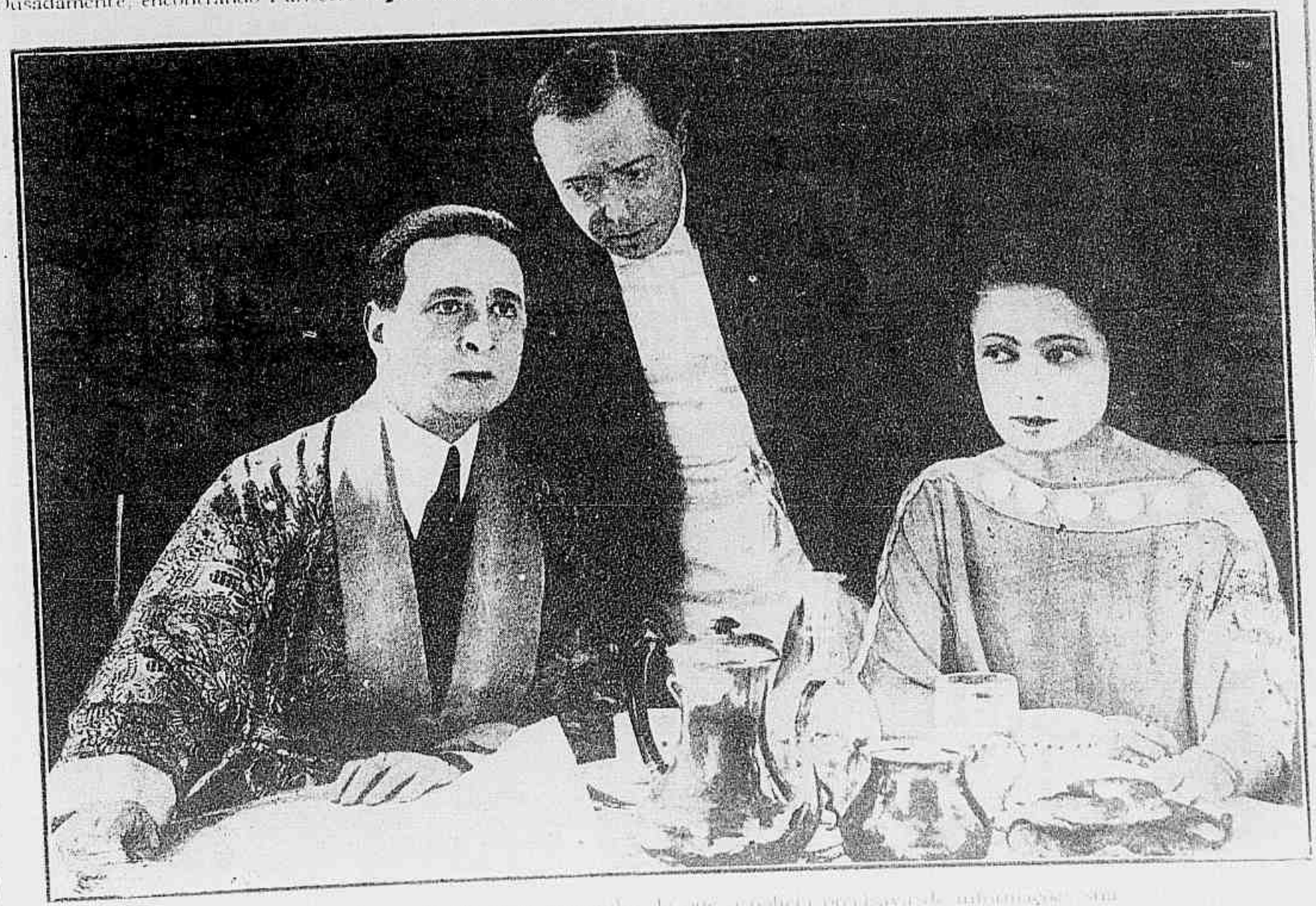
Romance de LOUIS FEUILLADE

Cinematografado pela Gaumont, com a seguinte distribuição:

Parisette — *Mme. Sandra Milowanoff*
O banqueiro Stephan — *Sr. Hermann*
Pedro Alvares — *Sr. Mathé*
João Vernier — *Sr. René Clair*
Codolin — *Sr. Biscot*
O Pai Lapusse — *Sr. Charpentier*
Melania Parente — *Mme. Rollette*
Mme Stephan — *Mme. Greyjane*

3.° EPISODIO — O SEGREDO DE MME. STEPHAN

Emquanto isso se passava em Neuilly, CODOLIN e a SRA. STEPHAN tinham chegado á casa de ADELINA PARENTE, em Gargan, onde, para não despertar suspeitas, a mãi de LILI se apresentou como sendo uma medica. Que de transportes não teve aquella pobre mãi, no se ver junto á filhinha, o seu com



Neste momento, o banqueiro vem prevenido de que o pedido precisava de informações sua

ella, pois que o CODOLIN arranjou meios e modos de se afastar com a formosa ama. E ficou decidido que a pequena precisava de melhores ares, devendo partir para a Côte d'Azur, para Nice, com a sua ama, cuja casa ficaria entregue á sua mãi.

De volta á casa, os dois patifes vizinhos de CODOLIN viram que não podiam levar logo a roupa ao dono, porquanto a passagem pela janella exterior daria na vista, sendo dia claro; foram então jantar em Montmartre, tendo tempo para o que queriam fazer, pois que sabiam que quer o cobrador, quer a bailarina só viriam tarde da noite, tendo de ir á *soirée* do banqueiro STEPHAN.

No rico palacete começam a chegar os convidados e entre estes o marquez da COSTABELLA, o riquissimo fidalgo portuguez, que vinha a Paris iniciar grandes negocios, tomando para seu banqueiro o SR. STEPHAN.

Foi alli naquelle palacete em festa que elle viu essa cousa extraordinaria; resurreição de sua querida neta MANUELA, na figura d'aquella linda bailarina que se exhibia, graciosa, aos convidados, do banqueiro, e mais do que a todos extasiava este que, terminado o bailado, indo ter ao camarim da artista, não pejou de fazer-lhe propostas insolentes e como as viu repellidas levou sua brutalidade ao ponto de querer roubar á força um beijo d'aquella moça que elle sabia honesta. Nesse momento entrou naquelle aposento CODOLIN que, sem respeito nenhum a seu patrão, mas justamente indignado com o que via, arrancou a pobre creatura dos braços do banqueiro, que castigou com uma energica bofetada! Despedido? Nunca! Só dentro de um mez elle expontaneamente deixaria o logar, para não despertar as suspeitas de MME. STEPHAN, que elle adorava e a quem não queria fazer soffrer com a narração do que se passára.

Um terceiro visitante chega ao camarim, quando já o banqueiro se retirára: é o velho marquez de COSTABELLA, que vem dizer sua grande admiração e a enorme saudade que a bailarina lhe despertava, pela extraordinaria similhança com sua neta. E foi ao ouvir seu nome CODOLIN tambem se admirou, pois que PARISETTE é a filha de um COSTABELLA um joven fidalgo portuguez, que se casára com uma sua irmã, e em 1920 abandonára-a para ir para Portugal, sem saber que deixava uma filhinha prestes a nascer.

Este COSTABELLA era filho do marquez; vivera em França, para onde só voltára em 1918, afim de morrer nas trincheiras.

Portanto PARISETTE era tambem neta do marquez, irmã paterna da fallecida MANUELA com quem tanto se parecia.

Mas é tempo de voltarem para casa, e em pouco tio e sobrinha entram em seus aposentos. Mal sabem elles que lá se encontra o PITOSGA que, tendo penetrado alli para deixar a farda, com a qual commettera o crime de Neuilly, não tivera tempo de fugir, e se escondera atraz de uma cortina.

CAPITULO IV — AS INDAGAÇÕES

Foi escondido atraz d'aquella cortina que o PITOSGA ouviu o que conversaram CODOLIN e sua sobrinha. Elle lhe narrou seu passado, como nascera ella, e como o jovem fidalgo portuguez D. MANUEL DE COSTABELLA abandonára sua esposa antes de seu nascimento. Tinha provas de tudo isso, naquellas cartas escriptas pelo jovem marquez cartas que elle guardava em um pequeno cofre de ferro, que tirou de um pequeno cofre escondido atraz de alguns livros.

O PITOSGA tudo ouviu e viu, o mesmo succedendo ao FIUZA que, do seu quarto, pelos buracos feitos na parede tambem se pôz ao par do que se passava. Mais ainda: o ladrão esperou que tio e sobrinha se recolhessem, e abrindo o cofre apoderou-se das cartas, que substituiu por uma das joias roubadas.

Foi pela manhã seguinte que o SR. STEPHAN, o banqueiro, recebeu a visita de um policial secreto, que lhe vinha participar o crime de Neuilly e as suspeitas que cahiam sobre um dos seus cobradores, pois que não só o porteiro da casa o vira pelas costas, ás 3 horas da tarde do dia anterior, como haviam encontrado um botão da farda, com as iniciaes do banqueiro.

(Continua no proximo numero)

A linda Helena tinha educação completa; até box praticára.

S. exa. de Madagascar

(Continuação da pag. 19)

LENA fugira em um navio que tomou aquelle rumo. A bordo junta-se a ella um explorador africano que nada mais faz durante toda a viagem senão contar as coisas mais horripilantes d'aquellas regiões.

HELENA que conseguira chegar ao porto refugiára-se num navio a vela onde se empregára como cozinheira. Um marinheiro no entanto encontrando na sopa um cabello de mulher descobre seu segredo mas promette ao cozinheiro seu silencio se elle prometter casar com elle. Mas passados alguns dias HELENA distrahe-se e acaba se denunciando. A mar encapellado leva á garra a fragil embarcação e seus naufragos inclusive HELENA são salvos por um grande paquete que por alli passava exactamente o navio em que se encontra PAPAPOLOS. Então HELENA diz-lhe acceitar seu amor se elle conseguir de seu primo GRENANDER, consentimento para esse casamento.

Chegados finalmente a Madagascar PAPAPOLOS o seu secretario hospedam-se no Grande Hotel. STUBBS logo depois de desembarcar vestido como vendedor de escravas, alli vem a saber que o sultão da ilha está se preparando para receber uma moça, que chegára no ultimo navio. Não consegue evitar que a belleza envolta num espesso véu seja conduzida ao palacio S. Ex. No momento em que STUBBS e GRENANDER, que chegou pouco depois tratam de evitar que HELENA seja recolhida ao haren do Sultão são presos.

Neste momento desvenda-se que a rapariga que elles procuravam raptar não era HELENA mas uma horripilante negra do sertão africano. Entretanto GRENANDER e STUBBS foram condemnados á morte pelo tribunal palaciano, empenhando-se PAPAPOLOS e HELENA em obter por todos os meios a libertação dos dois condemnados.

O Sultão, no entanto, ao ver HELENA declara que os dois seriam libertados mas que HELENA ficaria no palacio e com elle se casaria immediatamente. Todos declaram acceitar mas depois STUBBS e GRENANDER tratam de libertar HELENA o que conseguem graças a um habil estratagema.

E como GRENANDER é quem a ama com mais sincera ternura e como é por elle que palpita o coração da linda HELENA os dous se casam mesmo nas barbas do Sultão, logrando igualmente STUBBS e PAPAPOLOS

No escriptorio do registro, Merrill impede o roubo dos documentos de Petroff

Perigos do Yukon

Romance de

GEORGE MORGAN

Cinematographado pela Universal, *com a seguinte distribuição:*

Jack Merril, Senior — WILLIAM DESMOND
Jack Merril, Junior — WILLIAM DESMOND
Olga — LAURA LAPLANTE
Ivan Petrof — *Fred Stanton*
Neewah — *Princess Neela*
Numa — *Chief Harris*
Hogan — *Joe Mac Dermott*
Scott Mac Pherson — *George A. Williams*
Lew Scully — *Mack V. Wright*

(Continuação)

CAPITULO X — O VALLE DA MORTE

Estava, porem, escripto que o SR. PETROFF não conservaria por muito tempo mais seus desgostos e seus rancores. Apenas elle, tendo se separado de MERRILL, tenta proseguir na viagem só com sua filha, é atacado por SCULLY, que o mata com um tiro e rouba-lhe o pequeno carregamento de ouro, que trazia.

MAC BRIDE, que assistira á distancia a essa tragica scena, trata logo de se approximar de SCULLY, propondo-se a auxilial-o para que registre em seu nome o campo mineiro de petroleo SCULLY, acceitando a combinação, começa a fazer uma copia do mappa, que MAC BRIDE roubou do registro mas é surprehendido nesse trabalho por MERRILL, que lhe toma esse precioso papel.

Muito aborrecidos, SCULLY e MAC BRIDE dirigem-se á povoação onde vêem um cartaz annunciando um premio de 1.000 dollares para quem prender o assassino de PETROFF. A vista d'isso SCULLY trata logo de se disfarçar, raspando completamente o rosto.

Entretanto, MERRILL, apparecendo no *bar*, é preso sob accusação de haver roubado o livro de registro; porem OLGA, que vira esse livro nas mãos de JOHNSON, vem denunciar o facto. MERRILL, libertado immediatamente, parte com a linda moça em perseguição do ladrão, que, para lhes escapar, foge num bote pelo caudaloso rio. MERRILL porem precipita-se a nado, consegue alcançar o bote, vira-o e atira o livro a OLGA.

JOHNSON fingira nadar para a margem opposta e demasiadamente fatigado, MERRILL não o perseguiu. Então, o miseravel voltou e, á noite, foi á cabana de OLGA tentar apoderar-se novamente do livro. A moça oppoz-lhe corajosamente resistencia porem JOHNSON atira-a ao solo sem sentidos e, fazendo tambem cahir uma lampada, põe fogo á cabana. Quasi no mesmo instante, MERRILL, surprehendido sem munições e perseguido por SCULLY, foi obrigado a se refugiar no alto de uma arvore dos arredores, onde SCULLY o seguiu. MAC BRIDE, chegando na occasião e vendo que os dois continuam em luta entre os mais altos galhos, lança mão de um machado e põe abaixo a arvore, que cahe no rio com os dois homens.

CAPITULO XI — A CORRIDA PELA VIDA

Felizmente houve quem soccorresse a pobre OLGA e como o principio de incendio obrigara JOHNSON a fugir sem haver encontrado o livro de registro, ella trata de o collocar em logar seguro e pouco depois tem o prazer de ver reapparecer MERRILL.

O bravo rapaz, nadador eximio conseguiu illudir SCULLY e, esgueirando-se por entre os galhos da arvore, que descia fluctuando a correnteza do rio, tomára pé em uma das margens.

Scully atacou-o com furia louca, porem Merril era um adversario temivel

Em sua companhia, MISS OLGA dirige-se ao escriptorio do *sheriff* afim de lhe pedir protecção. Alli encontram SASPY o tal criado e pouco depois chega o *sheriff* trazendo SCULLY, que conseguira encontrar e prender como assassino de PETROFF.

A população indignada precipita-se, tentando lynchar o criminoso. MERRILL e o *sheriff* tratam de impedir esse acto de barbaria e tal confusão se estabelece que o criminoso logra fugir novamente.

Vai occultar-se na cabana de MISS OLGA e de tal modo lhe affirma e jura não ser culpado d'aquelle crime, com taes lagrymas lhe manifesta seu medo de ser lynchado, que a ingenua moça, sensibilisada, acredita em suas palavras, presta-se a escondel-o e quando MERRILL chega com o *sheriff*, ella diz-lhes não ter visto pessôa alguma.

Logo que MERRILL e o *sheriff* se retiram, SCULLY sahe de esconderijo e é visto por um dos auxiliares da autoridade, um *cow-boy*, que, não acreditando nas affirmações de MISS OLGA, deixára-se ficar alli. Os dous homens travam luta feroz, e, assim lutando, chegam até a janella, que, muito fragil para supportar tamanho peso, desaba subitamente arrastando-os na queda.

Flôr de Paixão

(Continuação da pagina 8)

te por ESTEVÃO e insinuado de novos amores de ACACIA com FAUSTINO.

Mas já os filhos do tio EUZEBIO batem á porta e RAYMUNDA defende-o, consciente de que era seu marido o culpado. Toma de uma arma e enfrenta os rapazes, porem estes, visam o innocente e com uma descarga o prostram.

Vendo o marido que chega, e certa de sua infamia, RAYMUNDA não se contem e mostra-o á gente que chegava a correr. Estava alli o verdadeiro assassino! Então ESTEVÃO, escapando-se em companhia do RUBIO, toma o caminho das montanhas, onde encontra o asylo seguro. Dias se passam. Apezar de tudo, RAYMUNDA deseja sua volta. Quanto a ACACIA, debruçada sobre o corpo de NORBERTO, apenas ferido quer arrancar d'elle a verdade. E ante, os labios pallidos e fechados desespera-se, quando surge a velha ama que a criou, trazendo-lhe ao cerebro essa cousa espantosa: — «Porque queres accusar ESTEVÃO, se tu o amas? Sim, teu odio apparente nada mais é que amor, pois todo o amor violento nasce de odio como esse!» Então ella ouve a voz de ESTEVÃO; elle não pudera ficar na montanha, e descera; aquella separação era peior que a morte, preferia entregar-se. Diante de RAYMUNDA confessa seu crime, esse amor que lhe nascera no peito, sómente porque ACACIA, desde o começo o desprezava.

ACACIA se chega ao som daquella voz e, tendo ainda a martellar-lhe o cerebro o que ouvira de sua ama. Sua mãi chama-a. Porque nunca quizera dar o nome de pai ao ESTEVÃO? Fizesse isso e seria possivel voltar a felicidade ao lar. Que lhe désse um beijo de filha e tudo estaria acabado. ACACIA approxima-se vagarosa, para esse beijo. ESTEVÃO enlaça-a e dos labios d'ella o que se escapa é um grito do coração: — «ESTEVÃO!» e um beijo ardente.

Então é no peito de RAYMUNDA que nasce o furor. «Assassino!» Mas já ESTEVÃO tomou uma espingarda. Aquelle beijo era para elle a vida e aquella mulher, que o separava de seu amor era o obstaculo. Um tiro... mais um corpo que cahe... E, emquanto levam esse homem, que se tornára féra pela paixão, a pobre mãi, extertorando diz á filha: — «Estás salva... Elle não te fará mais mal...»

JACYNTHO BENAVENTE

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — Wallace Reid e Lois Wilson

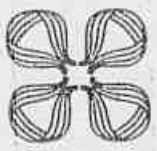
A Liga Italiana acha-se contrariadissima e protesta por todos os jornaes da peninsula por que os «tratantes e trahidores», nos *films* norte-americanos, são geralmente italianos.

ESTUDOS DE EXPRESSÃO — Duas fases da miss Constance Binney no film «Seducção»

Revista da Semana

A mais importante e luxuosa revista semanal da America do Sul : :

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros .·. .·.



Grande formato, bellissimas gravuras, um texto atrahente e palpitante .·. .·.

Contos. Modas. Humorismo. Caricaturas. Chronicas mundana, internacional, militar, theatral. Notaveis artigos sobre Historia, Tradições e Arte Nacional. Consultorios medico, odontologico e das Senhoras. Concursos. Noticiario : : : nacional e estrangeiro : : :

A **Revista da Semana,** que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem no Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e atrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Assignatura	um anno (52 numeros)	50$000
"	seis mezes	26$000
Numero avulso para todo o Brasil . .		1$200

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 -- Rio de Janeiro

ATTENÇÃO!

CONTINUA A' VENDA O MARAVILHOSO

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 — RIO DE JANEIRO